

FH lança programa para infância

Íntegra do discurso do presidente durante lançamento do programa de erradicação da exploração infantil, no Recife:

"Senhores ministros do Estado, dona Madalena, senhor vice-governador do Estado de Pernambuco, Jorge Gomes, senhores senadores, deputados, prefeitos, vereadores, deputados estaduais, prefeito do Cabo, Elias Gomes, todos os prefeitos das cidades vizinhas, senhores secretários estaduais, senhoras e senhores, e, sobretudo, crianças da região,

Eu acho que nada mais expressivo do que as palavras do jovem que disse da importância dos atos que, simbolicamente, nós estamos assinando aqui, hoje.

Com muita precisão, com desembaraço de linguagem, ele disse aquilo que, certamente, todas as crianças sentem, que a responsabilidade daqueles adultos, que têm consciência, corresponde, também, a esse mesmo sentimento: não tem cabimento criança trabalhando em trabalho penoso, como a cana, como o sisal, como a carvoaria, que, em vez de estar na escola, está trabalhando. Nós temos de parar com isso, no Brasil.

Mas a criança está trabalhando porque a família precisa. A criança está trabalhando porque não encontra na escola, muitas vezes, o local adequado para estimulá-la a ficar na escola.

Então, o diagnóstico é fácil: são tantas mil crianças, é preciso tirá-las, quanto custa. Mas não é isso. É muito mais do que isso, porque significa a necessidade de um grande esforço, do conjunto da sociedade, para que nós possamos fazer programas que funcionem, e funcionem não porque o governo quer e manda, mas porque as crianças desejam, as famílias percebem que é importante e os empregados sabem que tem de ser assim e a sociedade apóia. É isso que é importante.

Hoje, aqui, o governador Miguel Arraes nos deu uma lição de política concreta e contemporânea. E não exagero ao dizer que nos deu uma lição de política concreta e contemporânea. Se o governador me permitir, eu subscrevo tudo que o governador Miguel Arraes disse aqui, hoje. Tudo, sem exceção.

Ele mostrou que, diante dos problemas do Brasil, diante desta realidade que nós estamos vendo, que nós sabemos e sentimos, só há uma coisa a fazer: juntar esforços na direção de corrigir as injustiças que ainda existem no nosso país, as mazelas que ainda existem.

E não se resolvem essas questões se nós não reestruturamos, também, a economia das regiões produtoras desse trabalho infantil. Nós temos de entrar numa fase de reestruturação das nossas zonas, como a zona canavieira de Pernambuco, como várias outras zonas no Brasil, que requerem uma atenção toda especial.

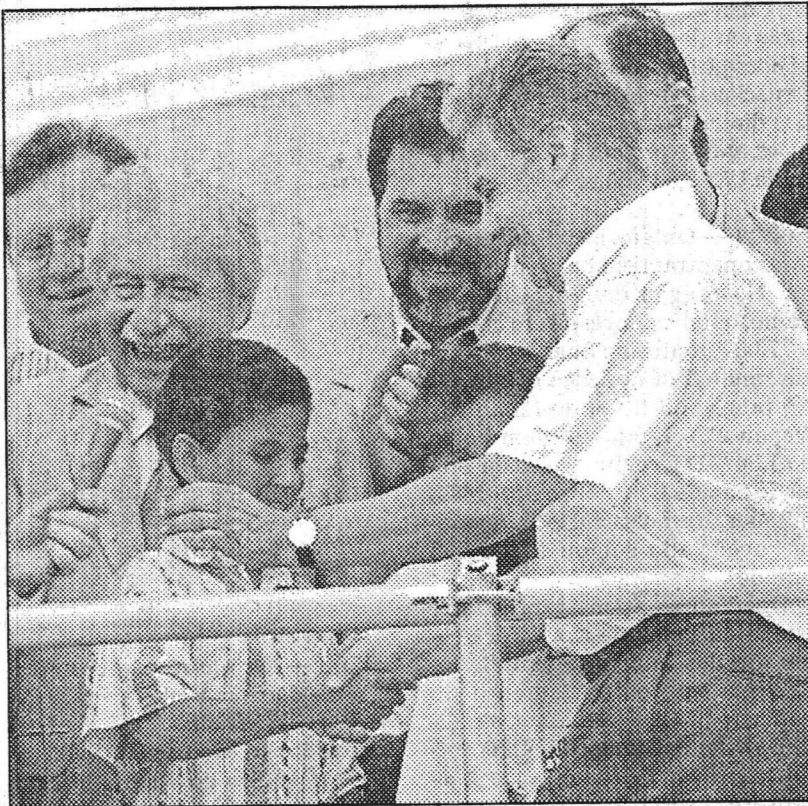
Disse o governador Miguel Arraes que eu andei por aqui e tenho algum conhecimento da região. É verdade. Estive aqui, neste mesmo engenho, há muitos anos, muitas décadas. Andei estudando esta região, há muitas décadas, também. De lá para cá, muita coisa mudou, mas, basicamente, os problemas continuam quase intocados.

Chegou a hora de tocá-los. E chegou a hora de tocá-los porque a consciência da sociedade exige mudanças e exige que nós, políticos, do presidente ao vereador, esqueçamos as nossas diferenças de partido, esqueçamos as nossas pequenas rixas locais, e unamo-nos, pensando no que é importante. E o importante é o bem-estar do povo brasileiro. E é o que nós estamos fazendo, sem demagogia.

Este programa é apenas um começo. É uma gota d'água, num oceano de dificuldades das crianças brasileiras. Mas é a gota d'água necessária para que nós possamos começar a modificar a situação.

Por enquanto, são 1.700 crianças que vão ter - como disse aqui, quem melhor falou, de todos nós - os "cinquentinha" delas. E isso é essencial. São 1.700. Mas, aqui, nessa região, teremos de atingir 11 mil. Teremos de estender o programa. Já estamos fazendo, como disse o ministro Stephanes, nas carvoarias de Mato Grosso, de Goiás, de Minas Gerais. Temos de fazer no sisal, temos de fazer nas salinas.

Enfim, nós temos de mudar o nosso modo de conceber qual é o papel da criança e qual é a função do trabalho. O trabalho infantil, muitas vezes, é bom. Mas o trabalho infantil que é bom é o trabalho



Presidente cumprimenta criança no Recife: contra trabalho infantil

que não pune a criança, e o trabalho que socializa a criança, que educa a criança, ao mesmo tempo, e não impede a criança de ir para a escola.

Ora, um trabalho quase forçado, um trabalho penoso, um trabalho que fadiga, não permite que a criança estude. Este trabalho o Brasil não pode aceitar mais. E nós temos de unirmo-nos para a mudança dessa situação.

Eu quero reafirmar aqui, em Massangana, a minha convicção de que, assim como no passado, houve quem se sensibilizasse pelas questões sociais. Um menino que morou até os 8 anos de idade, aqui, nesta casa, depois se tornou um porta-voz daqueles que, na época, também não podiam falar, que eram os escravos. Assim como no passado, Joaquim Nabuco foi capaz de sensibilizar o Brasil todo. E conseguiu - com muitos companheiros naturalmente, com a consciência da sociedade - marchar para a abolição. Nós, hoje, estamos dando início, não aqui, já vem de algum tempo no Brasil, a uma reeleição da exploração social.

Há uma consciência crescente e há uma necessidade crescente, portanto, de que aqueles, como Nabuco - e já disse também o governador Arraes - que embora não tenham nunca passado na sua vida pelas dificuldades que agora nós temos de enfrentar com outrem, se sensibilizam pela dificuldade de todos, e ajudam as mudanças necessárias. Eu tenho confiança nisso.

Eu acho que nós vivemos um grande momento no Brasil. E porque eu acho que nós vivemos um grande momento no Brasil, este momento tem de ser o momento do Nordeste do Brasil, porque é aqui que se concentra a pobreza, é aqui que estão os problemas que mais agudamente falam ao coração, à sensibilidade e ao cérebro dos brasileiros. E nós já começamos a mudar este Nordeste.

O senador Carlos Wilson, que está aqui, fez um levantamento a respeito das obras inacabadas. Esse levantamento teve conseqüências. Aqui está o deputado Antonio (...) que sabe o que eu falo, porque sabe que nós estamos fazendo (...). O deputado Inocencio sabe de Serrinha. O governador sabe da adutora do oeste. Nós estamos retomando obras, algumas delas de décadas, algumas de décadas como o açude Petrólio Portela, lá no Piauí, ou como o açude do Castanhete, lá no Ceará. Isso é obra do Ministério de Meio Ambiente, e o ministro é aqui de Pernambuco, o Gustavo Krause. Nós estamos retomando essas obras.

E, agora, ao sobrevoar o porto de Suape com o governador Miguel Arraes, ao ver a potencialidade que já é real, deste porto, eu fiquei mais convencido ainda de uma outra obra que foi começada, pasmem, por d. Pedro II, foi proposta por d. Pedro II e até hoje não terminou. É a Transnordestina. Vamos nos unir para a Transnordestina, vamos unir os nossos esforços. Eu sei que os recursos são escassos. Eu sei que tudo é dificuldade. Mas se nós tivermos a grandeza necessária para servir a esse povo todo, não só de Pernambuco, como disse o governador, de todo o Nordeste, da Bahia, da Paraíba, de Alagoas, de Sergipe, do Ceará, do

Maranhão, do Piauí e, sobretudo, do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, nós vamos conseguir realizar essa obra.

Ninguém consegue mudar as coisas se ficar esperando que todos os recursos estejam à disposição. Os recursos, quando há vontade, há compreensão, e a sociedade se une, são constituídos pela força mesmo, da vontade de todos nós juntos. Não há de ser pela força de uma decisão de um presidente ou de um governador apenas, é insuficiente. Ou há, realmente, o apoio na sociedade ou as propostas estiolam.

Pois bem, aqui, nós estamos plantando semente em terra fecunda, que não vai estiolar. Suape vai terminar na administração de Miguel Arraes. A Transnordestina vai começar na nossa administração. O vice-presidente, que é de Pernambuco, terá a satisfação de ver as obras da Transnordestina no seu início. Mas, sobretudo, o que é importante mesmo, é a pessoa humana, o que é importante mesmo são essas crianças. Essas crianças não só porque possam sair do trabalho e ter uma escola, mas porque possam dividir um futuro com emprego. E tudo que nós fizermos hoje, terminemos nós ou os que nos sucederem, pouco importa, se for bem plantado, se estiver bem direcionado, será em benefício das crianças.

Termino, pois, senhor governador, senhor vice-presidente da República, senhores ministros, prefeitos, deputados, senhores e senhoras e crianças desta terra, dizendo que compenso viver momentos difíceis no Brasil e ver que o Brasil recupera. Ver que Pernambuco tem, outra vez, confiança em si, compenso ter vindo aqui em outras épocas para tentar reconstruir o que foi um passado muito pior que o presente da escravatura de então, e ver que é possível ir mudando pouco a pouco e os trabalhadores da classe média começam a ter uma participação e uma presença mais forte na vida brasileira.

Compensou ter estudado, como eu estudei, a escravidão no sul. Compensou ver, e ainda hoje o dr. Fernando Freire me deu uma carta de Florestan Fernandes, de quem eu fui assistente e aluno, a Gilberto Freire, convidando Gilberto Freire para ser membro da banca de doutoramento onde eu fui defender uma tese sobre a escravidão no sul, e onde eu fui mostrar que, também, lá no Rio Grande do Sul, na terra do, nosso ministro dos Transportes, o problema da escravidão pesava como uma nódoa e não era só onde havia maior concentração de negros que a brutalidade existia, mas ela existia como fruto de uma instituição que levava a degradação do homem.

Pois bem, hoje nós não podemos mais aceitar que haja degradação do homem, começando pelas crianças. Compensou perceber que o Brasil tem todas as condições para mudar. E hoje nós estamos de mãos dadas. Mesmo comendo pouco a pouco, pela beirada, como disse o governador. Mesmo que as mãos, às vezes, não se cruzem, lá no infinito elas vão se juntar, porque o povo vai dizer: "É este o caminho, só juntos voês podem mudar o Brasil." E nós estaremos juntos, para mudar o Brasil."

INTEGRAS

"Vamos enfrentar a Transnordestina"

Discurso do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, no Recife, em solenidade no metrô.

"Senhor vice-presidente da República, dr. Marco Maciel, Governador de Pernambuco, meu amigo, Miguel Arraes, Senhores ministros de Estado, Senhor vice-governador de Pernambuco, Jorge Gomes, Senhor prefeito, Roberto Magalhães, Senhores secretários estaduais, Senhor presidente da SBTU, dr. Ari Correa,

Senhor superintendente dos trens urbanos de Recife, Fernando Dueire, Senhoras e senhores, Senhores parlamentares que me deram a honra da companhia, e aqueles que me esperaram aqui no Recife.

De fato, o governador Arraes fez uma observação quando eu chegava de que era muito breve a minha visita. Eu disse o que o governador já reproduziu aqui. Mas a verdade é que eu, há muito pouco tempo, passei sete dias em Pernambuco, em Fernando de Noronha. E mais não passei porque não me deixaram, porque senão teria passado o verão inteiro em Fernando de Noronha apreciando o que há de melhor em termos de mar, de natureza e de turismo no Brasil.

E, agora, volto aqui ao Recife, também com muito entusiasmo. Muito entusiasmo porque, de fato, nós estamos sentindo que Pernambuco retoma a confiança em si. Isso é o fundamental. O fundamental é que cada região do Brasil acredite nas suas possibilidades. Hoje eu vejo os pernambucanos com mais confiança.

E o governo federal tem a obrigação de fazer aquilo que generosamente o governador Miguel Arraes mencionou, dizendo o que nós estamos fazendo, ou seja, o entrosamento de esforços. E com muita justiça, o ministro dos Transportes disse que o vice-presidente tem sido um assíduo e constante e muito dedicado cooperador nesta matéria. E tem me recordado a cada instante da importância dos empreendimentos para Pernambuco.

E o governador Miguel Arraes, com quem mantenho contatos frequentes, também tem, da mesma

maneira, o tempo todo falado pelos interesses de Pernambuco. E o que ele disse a meu respeito vale para ele. Aqui, em nenhum momento, nas nossas decisões, coube espaço para a pequena política. Nós estamos pensando, realmente, nas modificações necessárias para o Brasil e para que o povo brasileiro disponha de melhores condições de vida.

E hoje, aqui, em Pernambuco, neste momento em que assinamos este contrato, que como já foi dito pelo ministro dos Transportes, representa a maior obra pública, o maior investimento público do governo federal neste Estado, vê-se que os governos estão entrosados: cidade, Estado e União são capazes de atender aos reclames da população. Mas há mais do que isso.

Dentro de instantes nós vamos nos deslocar para o Cabo, vamos a Massangana, que tem um significado simbólico muito importante, porque foi lá que Joaquim Nabuco passou oito anos da sua meninice, que deixou em (...) que ainda recentemente o vice-presidente me fez recordar, mostrando quanto o sofrimento dos escravos e a dedicação dos escravos a ele próprio como menino, o que marcou a sua personalidade e o motivou para que ele lutasse pela abolição da escravatura.

Portanto, Massangana recorda a todos nós que temos que continuar lutando contra a exploração do trabalho servil, das crianças, de superexploração do trabalho e vamos implantar aqui, na Zona da Mata, um programa que o ministro Stephanes e a secretária Lúcia Vânia têm feito com muita atenção e com muito carinho, que é o de retirar do trabalho, quando este trabalho é um trabalho inapropriado para as crianças, retirar as crianças desta situação de exploração, dando-lhes uma bolsa para que eles possam estudar e complementando, portanto, o esforço do governo no sentido, não só de tirar do trabalho, mas de permitir que a criança encontre motivação na escola e de que a família não perca os seus recursos, por escassos que sejam, por parcos que sejam, das crianças que estão trabalhando.

Há, portanto, também, nessa nossa presença aqui, uma vontade explícita de dizer que, ao mesmo tempo que o governo apóia e faz obras

que são necessárias para as cidades, também apóia e atua, de tal maneira que seja possível mostrar que, na área social, na área da exploração dos direitos humanos e das crianças, o governo está muito ativo.

Mas eu tenho, também, o agrado de poder dizer-lhes que, assim como o governador mencionou a obra do Suape, eu tenho certeza, governador, que inauguraremos juntos essa obra, porque faremos o esforço necessário para que os recursos existam para a construção dessa obra do Suape.

Além disso, eu pude verificar as instâncias do deputado Inocencio Oliveira, deputado Mendonça, de outros parlamentares, uma antiga aspiração de Pernambuco, do governador e do vice-presidente, que é a Transnordestina. E até para ir (...) consultando as áreas técnicas do governo, eles me autorizaram — claro, o presidente é quem manda, mas o presidente não manda sem saber se há recursos — a dizer que nós vamos, efetivamente, enfrentar, e o ministro dos Transportes confirmou na viagem de vinda para cá, a questão da Transnordestina. O trecho de Petrolina a Salgueiro.

E, com isso, faz-se uma obra integradora, porque vai ser possível utilizar o que nós estamos fazendo, que é dar outra ao Rio São Francisco a sua destinação de "Rio da unidade nacional", porque esse Rio São Francisco vai ser navegável de Minas Gerais até aqui em cima, e nós vamos poder fazer o transbordo e, de Petrolina, passar, depois, até Salgueiro, ou melhor, já em Petrolina tomando o trem, passando por Salgueiro e vindo de sembarco aqui em Suape.

E, efetivamente, nós vamos conseguir, com isso, multiplicar as possibilidades de trabalho, de emprego, de riqueza de toda essa região sertaneja do Brasil.

Eu não quero abusar da paciência dos senhores, mas eu queria deixar — por isso disse o governador que a visita seria densa — claro aqui o compromisso do governo Federal, que será cumprido, ou, pelo menos, iniciaremos esse trabalho, na Transnordestina e daremos outra vez, espero, essa força que Pernambuco já contém em si, mas que agora verá espelhada em realizações do seu governo e do seu povo.

Muito obrigado aos senhores.